

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

**ANÁLISE DA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NA CADEIA
PRODUTIVA DA SOJA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: 2002- 2015¹
ANALYSIS OF THE GENERATION OF FORMAL EMPLOYMENT IN THE
SOYBEAN PRODUCTION CHAIN IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL:
2002-2015**

**Angelica Cristina Rhoden², Ricardina António Janeque³, Elisangela
Gelatti⁴, Maiara Thais Tolfo⁵, Nilson Luiz Costa⁶**

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Agronegócios-UFSM

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM).

³ Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM).

⁴ Discente do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, UFSM Campus de Palmeira das Missões

⁵ Discente do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, UFSM Campus de Palmeira das Missões

⁶ Docente do PPGAGR/UFSM e do Curso de Graduação em Ciências Econômicas UFSM Palmeira das Missões.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as economias brasileira e mundial se depararam com desafios consideráveis, derivados principalmente da crise financeira internacional de 2008. Neste cenário, os agronegócios assumem papel importante, pois seu desempenho econômico contribui com o incremento da produção (agrícola, pecuária e agroindustrial) e na geração de novos postos de trabalho formal (BRUM, 2005). Neste contexto, a presente pesquisa se propõe a caracterizar a Cadeia Produtiva da Soja, a partir das codificações da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) e mensurar o número de empregados desta cadeia, bem como a massa salarial e o número de estabelecimentos no estado do Rio Grande do Sul. De modo especial, este estudo foi norteado pela seguinte questão: em que proporção os empregos formais gerados ao longo da cadeia produtiva da soja, contribuem para o desempenho do mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul. A pesquisa está segmentada em quatro seções, considerando-se esta como a primeira. A segunda apresenta o referencial teórico-metodológico, a terceira os resultados e discussões. A quarta seção elenca as considerações finais do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O agronegócio é caracterizado pelas relações econômicas sistêmicas que ocorrem nas diversas cadeias produtivas de alimentos e fibras. Neste processo, a Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (P, D& I) assumiu papel fundamental, pois foi a partir dos avanços tecnológicos nos distintos elos das cadeias produtivas que se tornou possível o aumento da produtividade de alimentos, fibras e energia e a ampliação nas possibilidades de utilização da produção agropecuária (KING et al, 2010). A cadeia produtiva da soja pode ser descrita como uma sequência de atividades concatenadas, na perspectiva de ZYLBERSZTAJN (2005), as cadeias produtivas vêm se reinventando em virtude das inovações tecnológicas e alterações no perfil dos

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

consumidores. Como em toda a atividade econômica, a mão-de-obra é essencial e está presente em todos os elos da cadeia produtiva da soja. De acordo com a taxonomia apresentada por SAMPIERI, COLLADO E LÚCIO (2013), esta é uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva que se caracteriza por seu caráter não experimental.

A pesquisa foi realizada em cinco etapas:

- i. A primeira consistiu em descrever a cadeia produtiva da soja levando-se em consideração todas as atividades econômicas registradas na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). O método PENSA, descrito por Neves (2004) foi utilizado para definir as atividades que integram a cadeia produtiva.
- ii. Na segunda etapa, através de pesquisa bibliográfica e consulta teórica a especialistas, validaram-se os códigos de atividades econômicas que foram considerados como integrantes da cadeia produtiva da soja;
- iii. Na terceira etapa, a pesquisa acessou o banco de dados do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), com acesso à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para a mensuração do emprego, renda e estabelecimento;
- iv. A quarta etapa contemplou a classificação dos dados e quantificação dos seguintes indicadores:
- v. Na quinta etapa, realizou-se a apresentação dos resultados e discussões e identificou-se a importância da cadeia produtiva da soja para o mercado formal de trabalho do Rio Grande do Sul. Foram analisados os dados de 2002 a 2015 de todos os municípios do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as atividades econômicas estratificadas e caracterizadas como fornecedoras de insumos para a lavoura de soja e registradas na CNAE, foi possível observar a presença de diversas indústrias, como as de fertilizantes, defensivos, máquinas, equipamentos e atividades de serviços, em especial o comércio. No elo central da cadeia produtiva, identificou-se, além do código relacionado ao cultivo de soja, a produção de sementes, atividades de apoio e pós-colheita. Com o objetivo de analisar o mercado de trabalho formal no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e mensurar a importância da Cadeia Produtiva da Soja para o mesmo, calculou-se a frequência de vínculos ativos de todas as classes de atividades econômicas. Os dados foram obtidos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponível em Brasil (2016). A análise demonstrou o crescimento no número de empregos formais no RS, que passou de 2,03 milhões para 3,01 milhões no período 2002-2015. Neste intervalo, a participação da Cadeia Produtiva da Soja passou de 1,53% para 2,20%, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. O Mercado de Trabalho Formal do Rio Grande do Sul: 2006-2015

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia



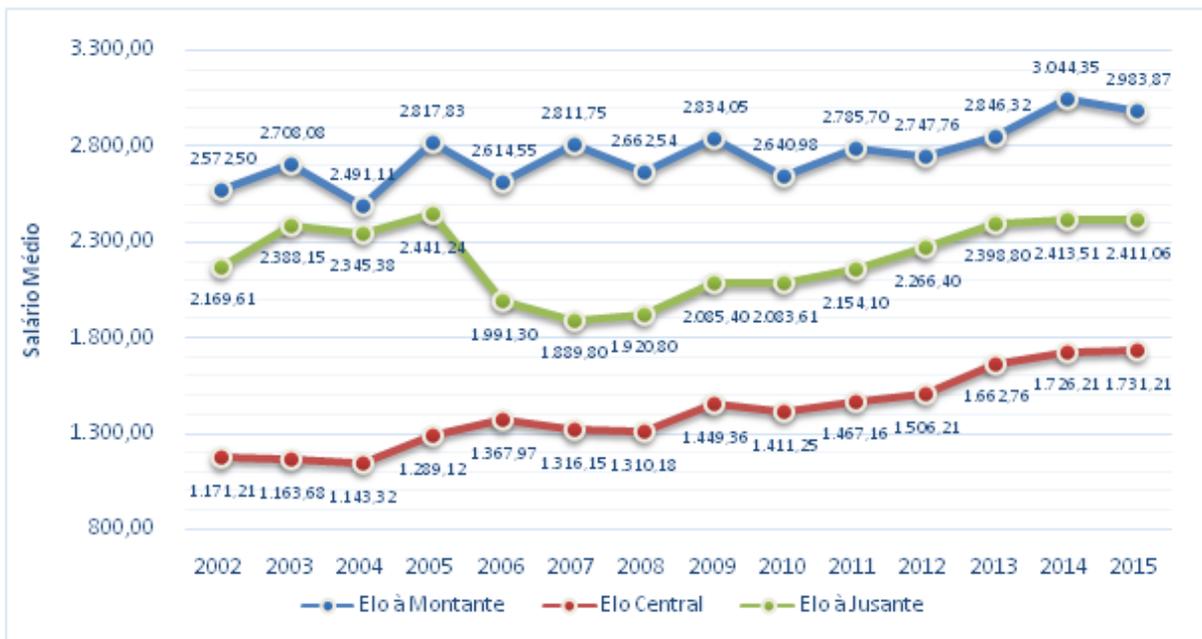
Fonte: Elaboração própria com base em Brasil (2016).

Em termos relativos, a cadeia alcançou maior importância em: Não-Me-Toque (54% dos empregos formais), Independência, Jari, Tupacireta, Panambi, Coxilha, Nicolau Vergueiro e Boa Vista do Cadeado, ambos com percentual entre 34% e 30% do total de vínculos ativos. Em termos nominais, o município de Panambi é o que mais gerou empregos da cadeia da soja (4.407). Não-Me-Toque (3.926), Rio Grande (3.876) e Passo Fundo (3.075). Não por acaso, se constituem como Polo nos segmentos de máquinas e equipamentos para a agropecuária e de fertilizantes.

Por outro lado, os municípios de Tupaciretã, Cruz Alta, Passo Fundo, Carazinho, Barra do Ribeiro, Porto Alegre, Júlio de Castilhos e Santa Cruz do Sul concentram 25% dos postos gerados no elo central da cadeia produtiva. Em Rio Grande, Sarandi, Ijuí, Cachoeira do Sul, Veranópolis e Canoas estão aproximadamente 29% dos postos formais de trabalho que estão à jusante da produção. Em termos médios, os salários mais elevados estão no elo que fornece insumos para a lavoura, que em 2015 foi de R\$ 2.983,87. O elo de processamento da produção possui média salarial relativamente menor, de R\$ 2.411,06, enquanto que a média salarial dos empregados nas fazendas é de R\$ 1.731,21. Por outro lado, identificou-se que os maiores ganhos salariais foram conquistados por empregados que estão no elo de produção, que concedeu aumento real de 48% no período analisado (Figura 2).

Figura 2. Salário Médio (em R\$ de 2015) dos empregados da Cadeia Produtiva da Soja do Rio Grande do Sul: 2002 - 2015

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia



Fonte: Elaboração própria com base em Brasil(2016).

Em relação ao número de empregadores, foi possível identificar crescimento de 3.865 para 7.660 no período analisado, com destaque para o elo de produção que foi responsável por cerca de 70 a 80% dos estabelecimentos da cadeia (Figura 3). Destaca-se, a partir da leitura do agregado dos dados, a crescente participação da Cadeia Produtiva da Soja nas relações formais de trabalho do Rio Grande do Sul

Figura3. Número de Empregadores da Cadeia Produtiva da Soja do Rio Grande do Sul: 2002 - 2015



Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil(2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o cenário, destaca-se que o desempenho econômico da cadeia analisada proporcionou uma crescente geração de empregos formais, aumento real da massa salarial e do salário médio. A principal conclusão do estudo é a de que a cadeia da soja responde por aproximadamente 2,20% dos postos formais de trabalho e 2,28% da massa salarial no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa reforçam o caráter sistêmico das relações econômicas vinculadas à lavoura de soja e mostram que associado ao cultivo da principal commodity agropecuária brasileira existe um considerável contingente de pessoas e empresas que contribuem para a geração de emprego e renda na grande maioria dos municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Cadeia da Soja; Mercado de Trabalho; Renda.

Key words: Chain of Soybean; Jobmarket; Income.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Correspondência entre a CNAE 1.0 x CNAE 2.0. Brasília, 2006.** Disponível em: . Acesso em: 09 dez 2016.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET).** Brasília, 2016. Disponível em: . Acesso em: 09 dez 2016.

BRUM, Argemiro Luís; HECK, Cláudia Regina; LUZ, Lemes Cristiano da; MÜLLER, Patrícia Kettenhuber. **A economia mundial da soja: impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul 1970-2000.** 2005. Disponível em: Acesso em: 20 nov 2016.

KING, Robert P.; BOEHLJE, Michael.; COOK, Michael L.; SONKA, Steven T. **Agribusiness Economics and Management.** Oxford University Press on behalf of the Agricultural and Applied Economics Association. Amer. J. Agr. Econ. 2010. 554-570P.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo M. **Agronegócio do Brasil.** Saraiva, 2004.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

ZYLBERSZTAJN, Decio. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos F. (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.** 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. 443p.